

Recebido:18/10/2024**Aprovado:08/11/2024****Avaliado pelo Sistema Double Blin Review**

TURISMO REGENERATIVO: DE QUÊ ESTAMOS FALANDO? REGENERATIVE TOURISM: WHAT ARE WE TALKING ABOUT?

Iara Brasileiro**E-mail:** ibrasileiro@unb.br**ORCID:** 0000-0002-3969-6506**Elaine Gomes Borges****E-mail:** elaineborgesturismo@hotmail.com**ORCID:** 0000-0003-1324-3805

RESUMO

O termo "turismo regenerativo" está se tornando cada vez mais relevante no debate sobre o futuro do turismo. Essa abordagem visa não apenas minimizar impactos negativos, mas também promover a restauração e o bem-estar dos ecossistemas e das comunidades. Enquanto a sustentabilidade busca equilibrar o uso dos recursos naturais, o turismo regenerativo, baseado no pensamento regenerativo, vai além, reconhecendo a interconexão de todos os seres vivos e a importância do bem-estar global. A pandemia de COVID-19 destacou a necessidade de repensar o papel do turismo na sociedade e adotar um pensamento mais sistêmico e integrado. A regeneração requer uma mudança de paradigma, superando o pensamento mecanicista e promovendo uma abordagem mais holística para garantir um futuro sustentável e próspero. Ao "regenerar" nossa forma de pensar e agir, podemos construir relacionamentos mais saudáveis com a natureza e promover um turismo mais equilibrado e positivo para o planeta.

Palavras-chave: Turismo regenerativo. Pensamento regenerativo. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The term "regenerative tourism" is becoming increasingly significant in the debate about the future of tourism. This approach aims not only to minimize negative impacts, but also to promote the restoration and well-being of ecosystems and communities. While sustainability seeks to balance the use of natural resources, regenerative tourism, based on regenerative thinking, goes further, recognizing the interconnectedness of all living beings and the importance of global well-being. The COVID-19 pandemic has highlighted the need to rethink the role of tourism in society and adopt a more systemic and integrated thinking. Regeneration requires a paradigm shift, moving beyond mechanistic thinking and promoting a more holistic approach to ensure a sustainable and prosperous future. By "regenerating" our way of thinking and acting, we can set up healthier relationships with nature and promote a tourism more balanced and positive to the planet.

Keywords: Regenerative tourism. Regenerative Thinking. Sustainability

1. INTRODUÇÃO

Parece estar se tornando um hábito, ou algo rotineiro, que as ciências ditas humanas tomem emprestado alguns termos da biologia. Exemplo disso é o da teoria dos sistemas. Sugerida pelo biólogo austríaco Karl Ludwig von Bertalanffy (2010), a ideia passou a integrar as mais diversas áreas do conhecimento, como a administração, a economia e o próprio turismo.

De algum tempo para cá, ouvimos sobre o que estão chamando de turismo regenerativo. Esse é o tema que escolhemos discutir aqui.

Após alertas sucessivos e contundentes de cientistas e pesquisadores, na década de 1980 os líderes mundiais se deram conta de que o desenvolvimento econômico visto sob a ótica simplista do crescimento *per se* poderia conduzir a humanidade a resultados catastróficos, inclusive em relação à sua própria existência e permanência na Terra. Surgiram, então, os termos desenvolvimento sustentável/sustentabilidade, que pretendiam mostrar a urgência de as gerações habitantes do planeta em dado momento, viverem de modo a garantir “suas necessidades” pensando, no entanto, nas necessidades das gerações futuras. Desde então, a discussão acadêmica nas mais diversas áreas de conhecimento, tem mantido seu foco na busca por encontrar esse ponto de equilíbrio entre as diferentes dimensões da sustentabilidade, frequentemente resumida em três principais eixos: social, ambiental e econômico, aos quais muitas vezes se acrescenta a dimensão cultural, por se considerar que a cultura (em suas amplas facetas) influencia as demais.

Mais recentemente, a literatura acadêmica, e em particular a que nos interessa aqui – aquela relacionada ao turismo, tem chamado nossa atenção para outro termo: turismo regenerativo.

Diante do crescente interesse por essa perspectiva, o presente texto se constitui em breve ensaio com o objetivo de contribuir com a discussão acerca dos conceitos de turismo regenerativo e do pensamento regenerativo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado é o da reflexão teórica baseada na consulta de literatura relacionada ao tema, com inserções e comentários autorais. Após o desenvolvimento dos argumentos, apresentam-se as considerações finais e as referências textuais.

3. DISCUSSÃO

É sempre útil, quando se pensa em conceitos, buscar por uma forma de entender, primeiramente, o significado da palavra para, em seguida, aplicá-la. Dessa forma, uma visita ao dicionário nos mostra que o verbo regenerar tem equivalência, entre outras, a recuperar; reabilitar; reestruturar e renovar. No campo da biologia ou das ciências médicas, a regeneração refere-se à capacidade de um tecido ou órgão de se remodelar e restaurar sua integridade e

funções em um processo bastante complexo, mediado por vários tipos celulares e mediadores químicos.

Vê-se, portanto, que ao se referir ao turismo com o adjetivo regenerativo, parte-se da premissa de que como está, não deve continuar, mesmo que, de alguns anos para cá, pressuponha-se que o turismo deva ser planejado, gerido e praticado sob a ótica da sustentabilidade o que, por definição, causaria mínimos impactos negativos sobre os ambientes e sobre as comunidades onde se realiza.

Todos temos conhecimento das dificuldades e entraves – para não falar de objeções, até – em relação aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), pretendidos ou planejados para serem alcançados em 2030. O uso indiscriminado de recursos naturais tem causado um sem-número de alterações na biosfera, algumas delas já praticamente na zona da irreversibilidade. Urge, portanto, reformular conceitos, mudar paradigmas. Em toda a discussão relativa à vida na Terra, desde a economia dos países até à saúde física e mental das pessoas, passando pelas questões ambientais e sociais, pelas desigualdades cada vez mais gritantes, pelas guerras e os incontáveis conflitos, até aqui se discutiu o pensamento da sustentabilidade, que pauta muitas iniciativas públicas ou privadas na tentativa de se alcançar a prudência ambiental aliada à melhor distribuição das riquezas, à manutenção ou incentivo à democracia e à liberdade, à igualdade de direitos. Isso é o que o conceito de sustentabilidade prevê. Contudo, à medida que o tempo passa, a humanidade parece estar se dando conta de que somente a sustentabilidade não responderá pelo bom uso do planeta, tanto no que se refere ao ambiente natural como às relações humanas.

A sustentabilidade como entendida desde sempre, implica em se buscar um tipo de habilidade que permita aos humanos explorar todos os recursos naturais ao mesmo tempo em que os mantêm disponíveis para as gerações futuras (Brundtland et al, 1987). O que temos conseguido até aqui, é a certeza de que muitas vezes temos uma terra exaurida, degradada que pode, até ser produtiva, no sentido de ser utilizada para a produção de alimentos, por exemplo, mas às custas de intervenções cada vez mais danosas e perigosas. Por outro lado, a regeneração, por definição, pretende, para além de não causar danos, trabalhar com todos os entes de um sistema, proporcionando bem-estar e desenvolvimento social, sem deixar de lado os benefícios econômicos. Pode-se dizer, assim, que “O termo ‘sustentável’ situa-se mais ou menos no meio de um continuum entre degenerativo e regenerativo” (*Ethical Consumer*, 2016) (tradução nossa).

O conceito do que conhecemos como turismo sustentável tem sido questionado nos últimos 20 anos e, em seu lugar, tem se colocado a discussão do termo turismo regenerativo. No entanto, esta percepção também ainda não está consolidada ou bem compreendida. Bellato e Pollock (2023) trazem uma revisão do estado da arte desse conceito, que vale a pena conhecer.

Nesse mesmo artigo, as autoras sugerem que devemos admitir um outro conceito: o do pensamento regenerativo, que consideram como algo ainda novo para muitos estudiosos do turismo, mas não desconhecido de pensadores, filósofos e cientistas de outras áreas. Necessário se faz, portanto, que pensemos de outra maneira. Ao entender que “todos os seres estão sujeitos a leis e princípios da natureza desde que a vida surgiu na Terra há 3,8 bilhões de anos”, alcançaremos uma perspectiva oposta ao pensamento mecanicista.

A pandemia de COVID-19 nos mostrou muitos dos nossos equívocos, ao mesmo tempo que permitiu que repensássemos as ações e pressões que exercemos sobre o planeta (Brasileiro, 2022, Krenak, 2020). Quando o turismo parou por conta do distanciamento social, pudemos perceber não somente o valor do convívio dos seres humanos como, talvez ou principalmente, a importância da natureza em nossas vidas. Então, muitos pesquisadores puseram-se a pensar de modo menos reducionista e mais sistêmico. O processo vital não é linear nem, muito menos, totalmente previsível. Facilmente encontramos na natureza práticas de interdependência e parcerias, que nos mostram quão diversa é a vida e o quanto devemos nos entender como seres pertencentes à natureza, que somos parte dela (Krenak, 2019). Nosso pensamento cartesiano, isolado em categorias, terminou por nos afastar desses princípios que hoje, vemos como fundamentais para a sustentação da vida na Terra. Contudo, é comum encontrarmos esse tipo de entendimento em comunidades indígenas de todo o mundo. Urge adotarmos o pensamento regenerativo, uma compreensão integrada e integral dos processos humanos; e humanos considerados como constituintes da natureza.

Somente dessa forma poderemos alcançar não apenas o turismo regenerativo, mas uma forma de entender a vida de modo que expanda a complexa sustentabilidade, que vá além dela, em uma relação efetivamente responsável e respeitosa com o planeta e a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste ensaio uma breve reflexão sobre o turismo regenerativo. O título nos remete a uma pergunta: de quê estamos falando? Desde a criação dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, passamos a discutir modos de colocá-los em prática nos mais diversos setores da sociedade. Contudo, passadas mais de quatro décadas,

nossos passos ainda são lentos na direção não somente do entendimento desses conceitos mas – e principalmente – na adoção de novas atitudes que possam, de fato, mudar as relações entre os homens e deles (nossa) com o planeta, garantindo um futuro mais justo, menos desigual, mais saudável, mais tolerante, mais diverso e plural. De tempos em tempos, a humanidade tem vivido momentos de “mutação”, de adoção de novos paradigmas. Foi dessa forma que chegamos até aqui. Acertando, errando, reconhecendo esses erros e buscando encontrar maneiras de corrigir rumos. Adotamos a sustentabilidade, formulamos objetivos e metas para tornarmos a vida mais justa. Agora, vemos que nossas ações não foram coerentes com esses objetivos e metas. Percebemos que, de fato, sem mudar nossas atitudes e nossa ética, não os alcançaremos. É portanto, hora de mudarmos nosso rumo, de renovarmos nossa forma de pensar. É hora de renovar, de restaurar, de regenerar. A biologia nos mostra que é possível um órgão se remodelar, restaurar sua integridade e funções. É um processo complexo, que envolve vários mecanismos e mediadores, mas que pode permitir a regeneração total de algo perdido.

Aprender o princípio e os modos da regeneração, e aplicá-los à nossa forma de pensar pode ser uma saída para os desafios excepcionais que criamos e que vivemos hoje. Contudo, se formos capazes de “regenerar” nosso modo de pensar poderemos restabelecer nossas relações com a natureza e, conseqüentemente, “regenerar” o turismo.

REFERÊNCIAS

BELLATO, L; POLLOCK, A. **Regenerative tourism: a state-of-the-art review**. 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/14616688.2023.2294366>> Acesso em 28 de outubro de 2024.

BERTALANFFY, L.V. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASILEIRO, I. **A COVID-19 e o chamado de Gaia: felicidade, bem-estar, saúde mental, lazer, e turismo de natureza**. In: **Turismo, Sustentabilidade e COVID-19**. 2022. Disponível em <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/228>>

BRUNDTLAND, G H et al. **Our common future**. World Commission on Environment and Development. Oxford: Oxford University Press. 1987.

ETHICAL CONSUMER. **Lush Spring Prize – Background Paper**. 2016. Disponível em: <<https://springprize.org/wp/wp-content/uploads/2016/11/Lush-Spring-Prize-Background-Paper-2016-17.pdf>> Acesso em 28 de outubro de 2024.

KRENAK, A. **A Vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.